



ISSN: 2230-9926

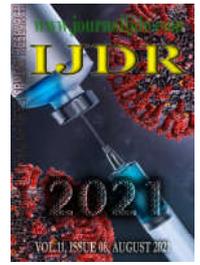
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 08, pp. 49676-49680, August, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22655.08.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DA EDUCAÇÃO À LITERACIA MEDIÁTICA: CONTRIBUTOS PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DAS SOCIEDADES NA ATUALIDADE

Ricardo Loureiro*^{1,2}, Joana Bernardo^{1,2} and Hugo Loureiro²

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th May, 2021

Received in revised form

17th June, 2021

Accepted 10th July, 2021

Published online 29th August, 2021

Key Words:

Educação. Literacia Mediática e Educação Mediática. Cidadania crítica.

*Corresponding author: Ricardo Loureiro

ABSTRACT

O Século XXI tem demonstrado constituir-se como um grande e respeitável desafio para o desenvolvimento das sociedades a nível mundial, condicionando uma profunda reflexão acerca do modo como estão organizadas, associando-se, nos últimos anos a um conjunto de alterações sociais, económicas, políticas e culturais, que comprometem a estrutura das populações e a sua forma de ser e estar em sociedade. Numa sociedade marcada profundamente pelo fenómeno da globalização, anunciam-se exigências para o processo educativo. Associado a este, constata-se igualmente novos fenómenos educativos e que exigem uma adequada reflexão no domínio de intervenção das Ciências da Educação. Importa clarificar e contextualizar a Educação e Literacia Mediáticas na sociedade atual, o seu propósito, a relação que pode ser estabelecida ou não com o conceito de Educação, bem como os desafios que se colocam, quer numa ótica individual e, sobretudo, em contexto social. A Literacia Mediática contribui para uma cidadania mais ativa e crítica, abrangendo um conjunto transversal de áreas da sociedade e que incluem a literacia de adultos, de idosos, de saúde, assim como relacionadas com a parentalidade, reintegração e coesão sociais, permitindo ao indivíduo o empoderamento, a capacitação e a sua autonomia individual. Num planeta cada vez mais globalizado e digital, profundamente marcado pela superficialidade dos contactos sociais em detrimento da sua humanização, é premente uma análise complexa da atual e futura existência dos indivíduos, nos mais diversos espaços e contextos de vida.

Copyright © 2021, Ricardo Loureiro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ricardo Loureiro, Joana Bernardo and Hugo Loureiro. 2021. "Da educação à literacia mediática: contributos para a cidadania e desenvolvimento das sociedades na atualidade", *International Journal of Development Research*, 11, (08), 49676-49680.

INTRODUCTION

O Século XXI tem demonstrado constituir-se como um grande e respeitável desafio para o desenvolvimento das sociedades a nível mundial, condicionando uma profunda reflexão acerca do modo como estão organizadas, associando-se os fatores determinantes que contribuem para a sua melhor caracterização. Não obstante, nos últimos anos tem-se assistido a um conjunto de alterações sociais, económicas, políticas e culturais, que comprometem a estrutura das populações e a sua forma de ser e estar em sociedade. Numa sociedade marcada profundamente pelo fenómeno da globalização, as diversas áreas de saber teórico, científico e tecnológico encontram-se cada vez mais interligadas, proporcionando uma progressiva e contínua discussão pelos diversos elementos envolvidos. Enunciam-se, portanto, exigências para o panorama educativo, onde tudo muda rapidamente à escala global e o conhecimento científico se produz e desenvolve de forma contínua e progressiva (Biesta, 2018). Considera-se igualmente interessante compreender de que forma todas as alterações mencionadas anteriormente interferem no

desenvolvimento individual e das comunidades em sentido mais amplo, possibilitando o pensar de estratégias e soluções orientadoras a médio e longo prazo. A Educação, como área nobre de uma e qualquer sociedade, e assumindo-se como condição sine qua non para incorporar o pensamento teórico e atividade reflexiva da governação social, merece uma atenção especial nos dias de hoje, ao potenciar a transformação individual e comunitária. Salientamos os contributos de Verger (2019), ao enfatizar a associação e a verdadeira influência que o fenómeno da globalização assume sobre a ação educativa. Considera o autor que este implicou uma maior atenção da agenda educativa de âmbito nacional e internacional, estando na origem de importantes redes interligadas de diversos investigadores e especialistas do ramo da Educação, redes estas colocadas em interação com outros elementos presentes nas sociedades. Associado ao processo educativo, constata-se igualmente novos fenómenos educativos e que exigem uma adequada reflexão no domínio de intervenção das Ciências da Educação. Importa clarificar e contextualizar a Educação e Literacia Mediáticas na sociedade atual, o seu propósito, a relação que pode ser estabelecida ou não com o conceito de Educação, bem como os desafios que se colocam, quer

numa ótica individual e, sobretudo, em contexto social. A comunidade científica caracteriza concretamente a Literacia Mediática, termo utilizado pela primeira vez por Marshall McLuhan, em 1965 (Akbarinejad, Soleymani & Shahrzadi, 2017), como uma preocupação inerente à condição humana, sendo atualmente considerada uma área relevante de estudo (Bulger & Davison, 2018; Buckingham, 2008). É nosso propósito realizar um percurso que se inicia no conceito global de Educação até à contextualização teórica da Literacia Mediática nos dias de hoje. Neste sentido, é fundamental apresentarmos os contributos teóricos de um conjunto de autores que têm estudado as temáticas, no sentido de um maior conhecimento, possibilitando uma análise reflexiva do fenómeno em estudo, bem como o seu contributo para o desenvolvimento individual e das sociedades. Face aos pressupostos teóricos enunciados anteriormente, enunciam-se os seguintes objetivos do presente documento, contribuindo para suportar e fundamentar a pesquisa realizada para a elaboração do mesmo: compreender as alterações existentes na sociedade atual e a relevância que o conceito de Educação assume na discussão; conhecer o fenómeno educativo da Literacia Mediática, à luz do pensamento teórico das Ciências da Educação; analisar a importância que a Educação Mediática pode desempenhar no contexto comunitário e individual.

Do conceito de Educação à Literacia Mediática: Entendemos que a utilidade resultante da produção deste documento constitua em si mesmo uma reflexão em torno do papel que a Literacia Mediática assume nos dias de hoje, à luz do conhecimento científico no domínio da área das Ciências da Educação. Neste sentido, consideramos que é premente esta discussão, tendo como ponto de partida um enquadramento teórico do conceito de Educação, pois questionamos se será desejável e aceitável uma Literacia Mediática sem a interferência de um processo educativo. Esta nossa inquietação prende-se com a forma de se perceber a função da Educação no contexto global e, numa ótica mais restrita, de relacionarmos o conceito com as atuais exigências dos indivíduos na vida em sociedade, assente numa perspetiva de cariz individual. Destacamos a ideia da moralidade humana descrita por Simões (2007) mas também a definição de Brezinka (2007), ao sugerir que o propósito da experiência educativa induz melhoria social dos indivíduos na sua comunidade. Não obstante, encontramos na literatura outras definições e que procuram objetivar a interligação da Educação com outros mecanismos comunitários. Os fenómenos educativos, ao intervirem junto da sociedade e da cultura, promovem um desenvolvimento da personalidade e da capacidade de socialização de cada indivíduo, acrescentando a sua índole de humanização (Amado, 2017). Ao analisar várias perspetivas educativas, e ao abordar mormente as teorias comportamentalista, de Skinner, a humanista, de Rogers, a psico-construtivista, de Piaget e a sócio-construtivista, de Vygotsky, Rego (2018) realça a importância da tríade mencionada anteriormente, onde se encontram associadas a Educação, a Sociedade e a Cultura, dando enfoque à flexibilidade intelectual e humanista da pessoa, em detrimento do conformismo social. É reforçada a ideia de ação do indivíduo sobre a sociedade, possibilitando uma postura ativa na vida e no diálogo social em contexto comunitário.

A definição de Educação e que é partilhada por muitos autores na atualidade prende-se especificamente com a aquisição de conhecimento dos indivíduos que, por sua vez, lhe atribuem um determinado significado, serve para os capacitar e transformar, de forma a exercerem posteriormente a sua ação em comunidade, na interação com as outras pessoas (Calleja, 2008). Numa outra perspetiva, a qualificação, em associação com a socialização e subjetivação constituem-se fundamentais na procura de um enquadramento concetual mais amplo do fenómeno educativo, onde a importância de ser e estar no mundo assume uma condição ímpar (Biesta, 2018). Ao perceber-se a essência do conceito de Educação, importa igualmente enquadrá-lo na sociedade em que vivemos na atualidade, atendendo à sua natureza matricial. Será um conceito estático ou pode em si mesmo veicular um poder relativamente transformador, por meio da sua flexibilidade concetual. Neste âmbito, ao entender-se a escola como uma entidade que pode dar um

excelente contributo na preparação das crianças e jovens para a vida adulta, assente numa perspetiva não ego-lógica (Biesta, 2018), apresentamos a conceção de Barbosa (2016), ao considerar que esta deixou de ser a entidade formativa por excelência, concretizando ao afirmar que a interação do indivíduo junto da sociedade é promotora de aprendizagem individual. Fruto de constantes e progressivas atualizações existentes na vida em sociedade, o autor considera a socialização condição ímpar para a aquisição de ferramentas úteis para a sua evolução pessoal e profissional. Não obstante, e num sentido de uma maior unicidade do indivíduo, o percurso educativo de uma pessoa pode levar à sua autorrealização, um conceito que pode advir de um conjunto de experiências educativas, quer formal, quer informal, bem como de diversas experiências de vida, potenciando a aquisição de um conjunto de características pessoais específicas de cada um e essenciais para o seu percurso de vida (Stebbins, 2016). As considerações teóricas assumidas anteriormente direcionam a discussão para a importância da função social e individual da Educação, podendo ocorrer em muitos contextos e ao longo da vida de cada pessoa, inserida numa comunidade de uma determinada sociedade. É premente o conhecimento dos diferentes fenómenos educativos presentes na atualidade e o contributo que possam eventualmente oferecer na forma de ser e estar em contexto comunitário. Numa visão mais objetiva, impõe-se esta reflexão em torno da Literacia Mediática e que iremos aprofundar posteriormente.

Literacia Mediática e Educação Mediática:No nosso entendimento, o conhecimento representa-se como uma característica única e essencial no desenvolvimento individual, de uma comunidade, de uma sociedade, de um país e do Mundo. É algo amplo e transversal e que serve (ou deve servir) os interesses pessoais, sociais, económicos, políticos e culturais, da vida em sociedade, estando-lhe inerente uma relação comportamental nos mais diversos atores e instituições de diversos âmbitos na atualidade. É, no nosso entender, uma das premissas para o pensamento crítico, que deve ser uma preocupação de cada indivíduo ao longo e nos diversos contextos da sua vida. E os contextos de vida assumem, na atualidade, uma complexidade, talvez nunca antes percebida por parte da cidadania. A par de um conjunto de características que influencia a forma de ser e estar na sociedade e no Mundo por parte de cada cidadão, constata-se diversas formas de comunicação mediática, em que a transição para a digitalização imprimiu claramente um maior significado, potenciando igualmente uma maior atenção e reflexão da comunidade científica. Não obstante, a sociedade nos tempos atuais vivencia a adaptação que se tornou indispensável pelos indivíduos, pelo mundo laboral e pela sociedade civil num sentido mais amplo. Assiste-se a uma educação das nossas crianças marcada pela inovação tecnológica, sendo (quase) impossível que hoje em dia estas não contactem com computadores e plataformas digitais ao longo do seu crescimento (Matos, Festas & Seixas, 2016).

Descrita como um processo que envolve competência ou qualidade promotoras de um pensamento crítico individual por meio das informações recebidas pelas diversas formas de comunicação (Bulger & Davison, 2018; Buckingham, 2009), a Literacia Mediática contribui para uma cidadania mais participativa e abrange um conjunto transversal de áreas da sociedade e que incluem a literacia de adultos, de idosos, de saúde, assim como relacionadas com a parentalidade, reintegração e coesão sociais, condicionando diferentes formas de abordagem e intervenção (Verniers, 2009), permitindo ao indivíduo o empoderamento, a capacitação e a sua autonomia individual (Bonaccorsi et al, 2019), com implicações positivas na sua forma de viver em sociedade e numa perspetiva mais geral na própria qualidade de vida (Sørensen et al, 2012). Ao constatar-se esta abrangência de setores da sociedade e que se constituem como o objeto de intervenção da Literacia Mediática, é amplamente discutido na comunidade científica a importância de incrementar novas metodologias na conceção e apresentação aos indivíduos, que terá repercussões positivas ao nível do bem-estar social. Neste âmbito, urge a necessidade de uma profunda reflexão acerca da criação de políticas com função reguladora (Buckingham, 2008), assim como da relação entre diferentes setores, tais como a atividade política, comunicação social e Educação, e investigadores, numa tentativa de

se analisar e compreender os diferentes contributos que daí possam advir (Bulger & Davison, 2018). A título de exemplo, os autores enfatizam a utilidade desta reunião intersectorial e interdisciplinar, ao considerarem a mudança comportamental que pode produzir nas pessoas, ao nível da sua intelectualidade e no respeito por outras opiniões e ideias, como as relatadas num estudo de Hobbs (2016) (Bulger & Davison, 2018). A Educação Mediática apresenta-se, assim, de forma bastante pertinente e como um elo facilitador de uma melhor integração da Literacia Mediática na atualidade. E surge precisamente porque é necessário credibilizar as formas de comunicação a que diariamente estão sujeitos os indivíduos, numa era digital, em que se associam diversas redes sociais e onde nem todas as informações nelas contidas correspondem à integridade dos factos ou à verdade científica, cultural ou social. Em nossa opinião, é premente reconhecer a Literacia Mediática como fenómeno educativo e que ambicione o exercício de um conjunto de ações caracterizadoras de sociedades democráticas, promotoras de justiça social, cidadania participativa e crítica, reconhecendo a autonomia individual (Kasap & Gürçinar, 2018).

Neste particular, destacamos a consideração de Bulger & Davison (2018), ao referirem que após a eleição presidencial dos Estados Unidos da América, em 2016, houve uma preocupação adicional de diversas instituições norte-americanas, no combate às designadas “fake news”. Não obstante, os órgãos de comunicação mediática assumem-se cada vez mais como um agente profundamente influenciador nos domínios político e social, desempenhando um papel importante nas sociedades e, num sentido mais objetivo, na perceção, atitude e comportamentos de cada pessoa (Kasap & Gürçinar, 2018). A inovação tecnológica na atualidade acompanha e é um aspeto a ter em linha de conta na discussão acerca da Educação Mediática, até porque é considerada como fator de inclusão para a Literacia Mediática, pois um indivíduo que não apresente competência neste âmbito, é impedido de participar em diversas atividades promovidas por plataformas digitais, havendo o risco de a Literacia Mediática se direcionar apenas para a vertente da Literacia Digital (Buckingham, 2008), considerando o autor que, neste particular, deve ser assumido com preocupação pela comunidade científica. Nesta linha de pensamento, questionamo-nos acerca da importância da Educação para os Media, no sentido de evitar uma exclusão digital e social em grupos populacionais específicos. A título particular, é premente discutir a sua influência no processo de Envelhecimento Ativo, preconizando-se uma valorização da pessoa idosa, numa perspetiva positiva e que condicione uma cidadania mais ativa na sua vida em sociedade (Nunes, 2015), materializada na sua participação crítica e autonomia individual. Associando-se como imperativo ético, moral e social, com o objetivo de se promover melhor qualidade de vida às pessoas idosas (Lima, Oliveira & Godinho, 2011), o Envelhecimento Ativo pode ser influenciado positivamente por um conjunto de intervenções associadas à Educação Mediática e que se encontram em debate atualmente na comunidade científica. A associação entre educação e comunicação intergeracionais parece constituir-se como uma das ferramentas úteis no âmbito da Literacia Mediática em pessoas idosas, que importa considerar (Petrella, Pinto & Pereira 2014).

Nesta abordagem, importa clarificar que, para além da mensagem transmitida pelas diversas formas de comunicação mediática, é importante a discussão em torno da comunicação, caracterizada como uma competência que permite, por exemplo, que cada pessoa individualmente aceda a conteúdos informativos e de aprendizagem de forma virtual, pela dificuldade ou mesmo não existência destes num outro tipo de formatos (Borges & García-Quismondo, 2017). É premente esta discussão, com o propósito de uma perspetiva inclusiva e que contribui para uma melhor integração da Literacia Mediática na vida em sociedade. Neste aspeto, de referir que as plataformas digitais, com determinadas características que lhe estão inerentes, sejam elas mais ou menos positivas e mais ou menos integrativas, devem possibilitar uma atitude reflexiva, concretamente ao nível das pessoas jovens, fruto da sua influência e que tem condicionado a educação destas desde a sua infância (Matos, Festas & Seixas, 2016). Neste particular, ao perceber-se que os jovens adultos e com níveis

de formação superior, passam mais tempo na Internet e a comunicar a partir destas plataformas, não significa de todo que sejam simultaneamente bons processadores e reprodutores das informações que surgem nas diferentes formas de comunicação mediática, chegando mesmo a contrariar-se esta ideia que se encontra pré-concebida na atualidade (Lopes, 2015). O pensamento e a forma de conceção ou reformulação de políticas educativas neste âmbito constituem-se pertinentes, pela complexidade da própria temática. Ao ser associada a questões sociais ou educacionais, cidadania, empoderamento, inclusão, individualização, inovação e pensamento crítico, destacamos a preocupação de Buckingham (2008), ao questionar o oportunismo e o marketing que a classe política pode fazer, por meio da Literacia Mediática, pois estas áreas de intervenção são sensíveis e inerentes à condição humana. Neste sentido, torna-se importante a criação de uma cultura de Literacia Mediática, assente numa conduta valorativa, responsável e ética (Borges & García-Quismondo, 2017). No plano das políticas e práticas educativas, é premente debater o incremento de redes de conexão entre diversos atores e investigadores, possibilitando uma maior transversalidade e campo de ação da Literacia Mediática, estabelecido por diversas disciplinas da sociedade e que incluem a Educação, a Comunicação Social, a Psicologia, a Sociologia, a Saúde, entre outras de índole social ou laboral. Urge a necessidade deste intercâmbio multidisciplinar, que potencie os atores e os torne educadores mediáticos, ao longo dos diversos espaços e contextos de vida, desenvolvendo-se um processo contínuo de partilha de saberes, que se quer cada vez maior e mais coordenada, entre comunidades, da atualidade (Verniers, 2009).

Numa outra perspetiva, o propósito da Educação Mediática é fomentar o pensamento crítico e uma cidadania mais participativa, assente em valores próprios, considerando-se na atualidade como uma área emergente de estudo (Matos, Festas & Seixas, 2016), com repercussões e influência em diversos âmbitos. Em sentido contrário, consideramos pertinente uma análise e reflexão profundas a um estudo intitulado “Literacia mediática e cidadania. Práticas e competências de adultos em formação na Grande Lisboa”, e que tem como grande conclusão que a Literacia Mediática não condiciona, por si só, uma cidadania mais participativa e ativa por parte dos cidadãos, em áreas distintas da sociedade, incluindo a sua vida associativa (Lopes, 2015), entendendo-se como essencial um incremento de mais investigação, de forma a produzir-se mais conhecimento científico da área, útil para um debate mais profícuo. E em relação ao papel dos investigadores, impõe-se a interrogação: Que tipo de investigação e em que sentido? Introduzimos precisamente esta questão, pois surgem dúvidas de que forma fará mais sentido, ao objetivar a relevância social que lhe está inerente. Acompanhamos a perspetiva de Borges & García-Quismondo (2017), ao refletirem sobre se é mais importante o estudo sobre a capacidade crítica quando cada indivíduo utiliza as informações provenientes dos meios de comunicação ou se, por outro lado, seria premente para a Investigação no seio da Literacia Mediática e num primeiro plano, a análise relativa ao modo como é consumida e produzida pelos Media.

CONCLUSÃO

A produção deste documento constituiu-se como um elemento importante na reflexão de diversos aspetos inerentes à temática em estudo. Ao considerarmos que os objetivos enunciados para a sua realização serviram de guia orientador para a pesquisa e discussão com os diversos autores, destacamos um conjunto de ideias a reter e que importa clarificar. Neste âmbito, num planeta cada vez mais globalizado, mais digital, profundamente marcado pela superficialidade dos contactos sociais em detrimento da sua humanização, é premente uma análise complexa da atual e futura existência dos indivíduos, nos mais diversos espaços e contextos de vida. Foi nosso propósito enquadrar o conceito de Educação no pensamento crítico dos dias de hoje, pelas condicionantes da sociedade atual e, ao reconhecer a sua importância, introduzir para a discussão a essência da Literacia Mediática e o seu papel elementar, bem como as ameaças e desafios que não devem ser subestimados

pelos diversos agentes sociais. Consideramos a pertinência deste documento em duas vertentes. A primeira, relacionada com o conhecimento da Literacia Mediática, como fenómeno educativo que importa ser assumido pela comunidade científica como um elemento adicional no pensamento teórico das comunidades. A segunda vertente, de uma natureza mais reflexiva, pois foi possível estabelecer-se uma profunda reflexão acerca da temática em estudo, contribuindo para tal os pressupostos teóricos defendidos por cada um dos autores colocados em discussão. Como conclusão, de uma índole mais ampla, destacamos a premissa do pensamento crítico em torno da sociedade, do ser e estar de cada indivíduo em contexto comunitário. É efetivamente a questão maior no seio da discussão que se deve fazer sentir na atualidade. Nesta perspetiva, e remetendo para o pensamento teórico inerente ao conceito de Educação, corroboramos Alcoforado (2014), ao afirmar que urge a necessidade de debater as características da cidadania nas sociedades, condicionada por avanços nos mais diversos níveis, nos últimos tempos. Segundo o autor, que referencia contributos teóricos de Delors (1996), Habermas (1987, 1987a) e Morin (2002), a criação de uma cidadania que assuma uma postura crítica, defensora dos direitos humanos, e que possa agir de forma construtiva nas comunidades, seria algo muito útil, perspetivando uma capacidade de transformação pessoal e social, de forma a interagir sobre o ambiente. Consideramos efetivamente respeitável a opinião do autor, inserida na enorme relevância social e individual que assume, enunciada numa ampla significação. O fomento dos valores democráticos, emancipatórios, da autonomia individual e de dignificação da pessoa humana são fundamentais na construção social (Reis, 2013).

REFERÊNCIAS

- Akbarinejad, F., Soleymani, M., & Shahrzadi, L. (2017). The relationship between media literacy and health literacy among pregnant women in health centers of isfahan. *Journal of Education and Health Promotion*, 6. doi:http://dx.doi.org/10.4103/2277-9531.204749.
- Alcoforado, L. (2014). Uma Educação para Todos, ao Longo e em todos os Espaços da Vida: desafios para a construção de políticas públicas promotoras de uma cidadania planetária crítica e ativa. In M. F. da Silva, *Mundos Distantes, Diálogos Possíveis: a vida em Mosaico* (pp. 14 – 34). João Pessoa: Ideia.
- Alcoforado, L. (2014). Desenvolvimento profissional, profissionalidade e formação continuada de professores: possíveis contributos dos relatos autobiográficos profissionais, *Educação*, 39(1), 65-84. doi: http://dx.doi.org/10.5902/1984644411343.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3rd ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. doi: https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2.
- Barbosa, W. R. (2016). Tempo de Escola ou Tempo de Aprender? lições de José Luiz. *Educação & Realidade*, 41(4) doi: 1183-1204. https://doi.org/10.1590/2175-623660423.
- Biesta, G. (2015). What is Education For? On good education, teacher judgement, and educational professionalism. *European Journal of Education*, 50(1): 75-87. doi:http://dx.doi.org/10.1111/ejed.12109.
- Biesta, G. (2018). O dever de resistir: Sobre escolas, professores e sociedade. *Educação*, 41(1): 21-29. doi: http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29749.
- Bonaccorsi, G., Pieralli, F., Innocenti, M., Milani, C., Marco, D. R., Donzellini, M., . . . Lorini, C. (2019). Health literacy among non-familial caregivers of older adults: A study conducted in tuscany (italy). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(19). doi:http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16193771.
- Borges, J., & García-Quismondo, M. Á. M. (2017). Competencias en información y en comunicación: Desarrollo conceptual a partir de la new media literacy. *Revista Interamericana De Bibliotecología*, 40(1), 35-43. doi:http://dx.doi.org/10.17533/udea.rib.v40n1a04.
- Brezinka, W. (2007). *Educación y pedagogia en el cambio cultural*. Barcelona: PPU, SA.
- Buckingham D., 2003. *Media education: Literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity Press.
- Buckingham D., 2008. Defining digital literacy - What do young people need to know about digital media?, In: Lankshear C. & Knobel M. (Eds.), *Digital literacies: Concepts, policies and practices*, pp.17-32. New York: Peter Lang.
- Bulger, M., & Davison, P. (2018). The Promises, Challenges, and Futures of Media Literacy. *Journal of Media Literacy Education*, 10(1), 1-21. doi: https://doi.org/10.23860/JMLE-2018-10-1-1
- Burns, T. & F. Gottschalk (eds.) (2020), *Educação na Era Digital: Crianças Saudáveis e Felizes*, Pesquisa e Inovação Educacional, Publicação OECD, Paris. doi: https://doi.org/10.1787/1209166a-en
- Calleja, J.M. (2008). Os professores deste século. Algumas reflexões. Professors of this century. Some reflections. *Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó*, 27(1), 109-117.
- Godinho, A. C. F., & Fischer, M. C. B. (2019). Escola, trabalho e gênero: uma experiência da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Porto Alegre. *Educar em Revista*, 35(75), 335-354. doi: https://doi.org/10.1590/0104-4060.62199
- Kasap, F., & Gürçınar, P. (2018). Social exclusion of life in the written media of the disabilities: The importance of media literacy and education. *Quality and Quantity*, 52(1), 557-571. doi:http://dx.doi.org/10.1007/s11135-017-0635-z.
- Lima, M. P., Oliveira, A. L., & Godinho, P. (2011). Promover o bem-estar de idosos institucionalizados: Um estudo exploratório com treino em mindfulness. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, (45-1), pp. 165-183. doi: https://doi.org/10.14195/1647-8614_45_1_9.
- Lopes, P. C. (2015). Literacia mediática e cidadania: uma relação garantida?. *Análise Social*, (216), 546-580. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732015000300004&lng=pt&tlng=pt
- Lopes, P. (2015). Literacia mediática: Práticas e competências de adultos em formação na Grande Lisboa. *Observatorio (OBS*)*, 9(2), 47-78. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542015000200003&lng=pt&tlng=pt
- Matos, A. P. M., Festas, M. I., & Seixas, A. M. (2016). Digital media and the challenges for media education. *Applied Technologies and Innovations*, 12(2), 43-53. doi: http://dx.doi.org/10.15208/ati.2016.04.
- Natal, A. P., & Alves, M. G. (2016). Políticas de aprendizagem ao longo da vida em Portugal: Controvérsias na esfera pública em torno da Iniciativa Novas Oportunidades (2005-2013). *Revista Portuguesa de Educação*, 29(1), 121-153. doi: https://dx.doi.org/10.21814/rpe.7434
- Nunes, L. (2015). Olhares Bioéticos para o Envelhecimento dos documentos produzidos pelos Conselhos de Ética. *Revista Ibero Americana de Saúde e Envelhecimento*, 1(2), 234-260.
- OCDE (2020), "Education at a Overview: Adult education and learning", *OECD Education Statistics* (database), https://doi.org/10.1787/7f35aac5-en (acesso em 28 de outubro de 2020).
- Petrella, S., Pinto, M., & Pereira, S. (2014). O idoso e a educação para os Media. Novos desafios entre envelhecimento e exclusão social. In: M. L. Martins, & J. Verissimo (Eds.), *Atas do 8º Congresso da Sopcom: Comunicação Global, Cultura e Tecnologia* (pp. 150-155): Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social.
- Rego, A. (2018). EDUCAÇÃO: conceitos, finalidades e modalidades. *Scientia cum Industria*. 6. 38-47. doi: 10.18226/23185279.v6iss1p38.
- Reis, C. S. (2013). Dos desafios im/possíveis da pós-modernidade à reconstrução dos referentes educacionais. In. M. Formosinho, J. Boavida & H. Damião, *Educação: Perspetivas e desafios* (pp. 143-175). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Rivera-Rogel, D., Zuluaga-Arias, L. I., Ramírez, N. M. M., Romero-Rodríguez, L. M., & Aguaded, I. (2017). Competências midiáticas para a formação cidadã de professores da América Andina: Colômbia e Equador. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 27 (66), 80-89. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-43272766201710>
- Silva, M. (2015). Entre o Estado e o mercado: políticas públicas de educação em Portugal. *Revista Eletrônica de Direito Público*, 1 (2), 30-59. Disponível em <https://www.e-publica.pt/volumes/v1n2/pdf/Vol.1-N%C2%BA2-Art.02.pdf>.
- Simões, A. (2007). O que é a Educação? In A. C. Fonseca, M. J. Seabra-Santos & M. F. Gaspar (Eds.), *Psicologia e Educação: Novos e velhos temas* (pp. 31-52). Coimbra: Edições Almedina.
- Stebbins, R. A. (2016). Education for Self-Fulfillment: process and context. *Educação & Realidade*, 41(3), 873-887. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623651738>
- Sørensen, K., Van den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z., & Brand, H. (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, 12, 80. doi:<http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>.
- Vale, S. M., & Ferreira, C. A. (2015). Representações de formadores sobre a avaliação das aprendizagens em educação de adultos. *Cadernos de Pesquisa*, 45(157), 528-545. doi: <https://doi.org/10.1590/198053143210>
- Verger, A. (2019). A política educacional global: Conceitos e marcos teóricos chave. *Práxis Educativa*, 14 (1), 9-33. Disponível em <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12987>
- Verniers, P. (2009). *Media literacy in Europe - Controversies, challenges and perspectives*. Bruxelas: EuroMeduc.
